



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

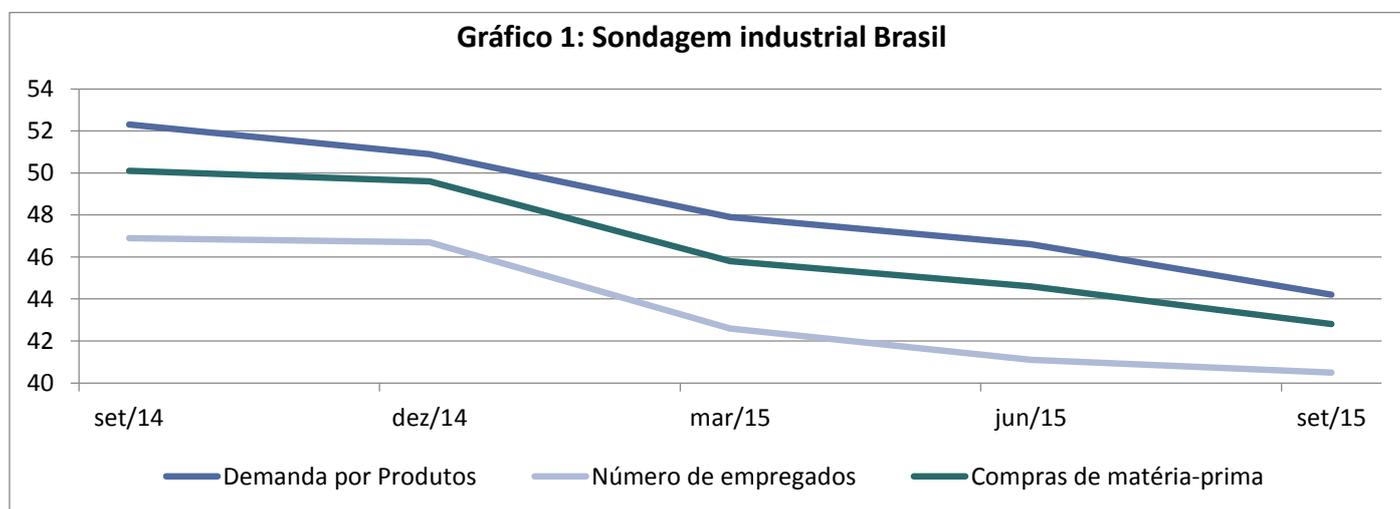
O boletim da indústria do mês de outubro mostra que a demanda por produtos das empresas que participam da sondagem industrial no Brasil tem diminuído ao longo dos últimos meses. Além disso, as compras de matérias primas têm diminuído no último ano, assim como o número de empregados.

O Gráfico 1 mostra as variáveis demanda por produtos, número de empregados e compra de matérias primas. Valores de índice acima de 50 significa respectivamente que há um aumento na demanda por produtos, aumento no número de

empregados e maior compra de matérias primas. Um valor de índice abaixo de 50 significa redução dessas variáveis.

No Gráfico 1, percebe-se que, no último ano, houve uma queda de 9 (nove) pontos na demanda por produtos das empresas. A redução na compra de matérias primas foi de 8 (oito) pontos e no número de empregados foi de 7 (sete) pontos, no período. Como não se espera uma melhora no cenário da economia brasileira nos próximos semestres, a tendência é de manutenção na queda desses indicadores.

Gráfico 1: Sondagem industrial Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNI

O Gráfico 2 mostra as perspectivas da empresa através do índice de Confiança (ICEI) em relação à empresa. Percebe-se que os índices de condições da empresa e as expectativas da

empresa apresentaram tendência de queda, no período.

A expectativa de melhora nas condições das empresas nos próximos seis meses tem

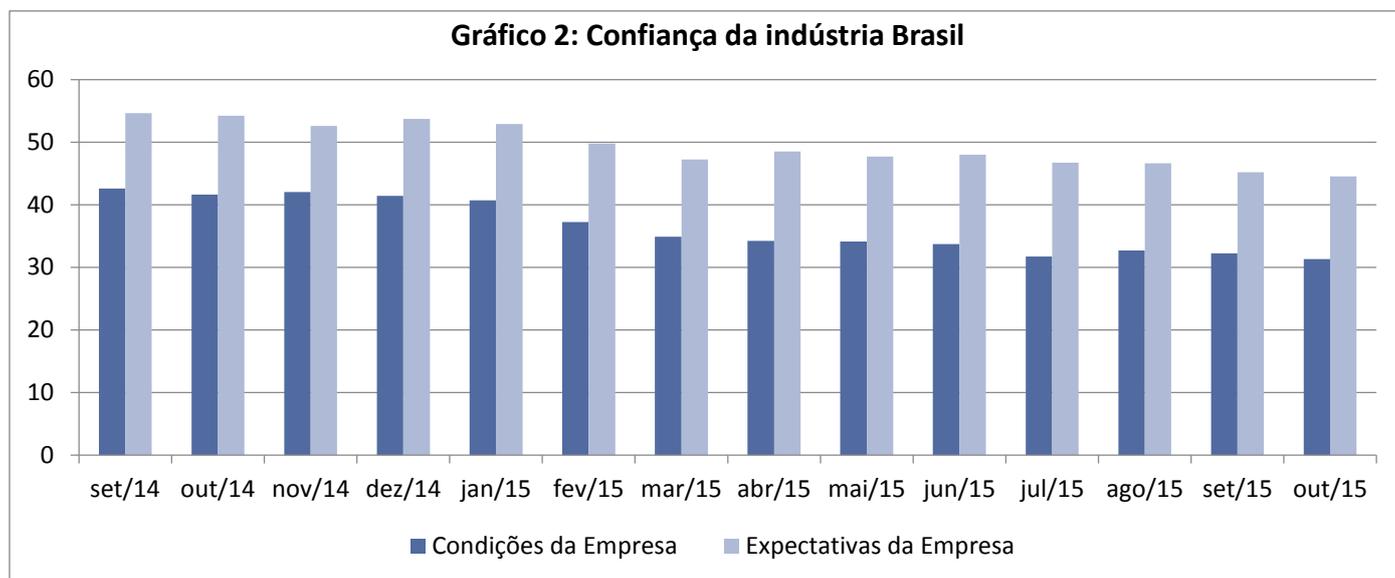


*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

diminuído nos últimos meses, evidenciando uma possível queda nos investimentos dos empresários industriais. De um patamar ainda otimista em

relação às expectativas nos próximos seis meses, em Set/14, a situação atual é pessimista, visto que o indicador se encontra abaixo de 50 em Out/15.

Gráfico 2: Confiança da indústria Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CNI

No Gráfico 3, percebe-se que o número de pessoas ocupadas assalariadas apresenta uma tendência de queda no período nas indústria em geral, extrativa e de transformação. Na indústria em geral, entre janeiro de 2013 a agosto de 2015, ocorreu uma queda de mais de 8 (oito) pontos nesse índice.

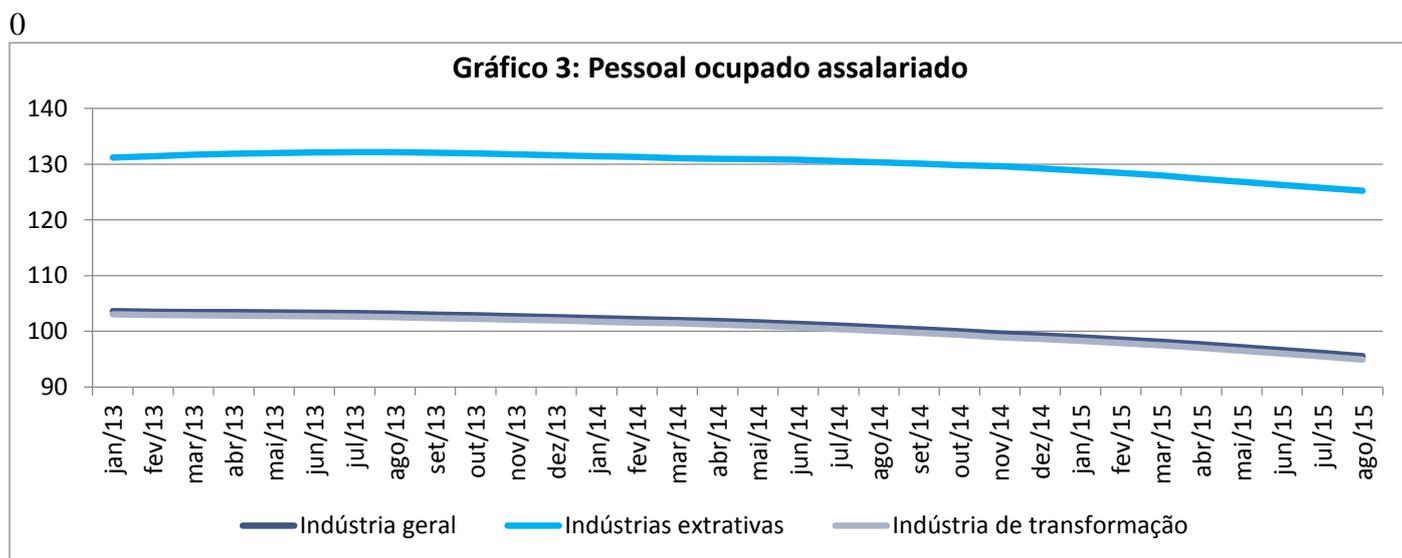
Na indústria extrativa essa queda foi um pouco menor no período, de 6 (seis) pontos. A indústria de transformação obteve um comportamento semelhante à indústria geral.

Dessa forma, os resultados apresentados no Gráfico 1 estão de acordo com aqueles apresentados no Gráfico 3, mesmo com fontes distintas, dando mais confiança aos resultados encontrados.

A redução no pessoal ocupado mostra de forma clara a difícil situação enfrentada pelo setor industrial brasileiro, onde as expectativas dos empresários industriais evidenciam que não existem perspectivas de melhora nos curto e médio prazos.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Marina Ribeiro*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sidra/IBGE.

Nota: Média móvel 12 meses

No Gráfico 4, nota-se que o índice sobre a folha de pagamento real por trabalhador para as indústrias geral, extrativa e de transformação aumentaram nos últimos dois anos. No entanto, no mesmo gráfico, é evidente a estagnação e mesmo retração dos salários a partir do início de 2015, exatamente quando a economia brasileira começa a apresentar sinais mais claros de crise.

No Gráfico 5, percebe-se que o número de horas trabalhadas, entre janeiro de 2013 e agosto de 2015, apresentou uma queda de pouco mais de 1 ponto, o que é mais visível nas indústrias em geral e na indústria de transformação.

A deterioração no número de horas trabalhadas ocorre, sobretudo, a partir do início do

segundo trimestre de 2014, o que mostra que mesmo em um cenário de baixo desemprego, o setor industrial já apresentava sinais de dificuldade.

Mesmo com a depreciação do real, as condições atuais e perspectivas dos empresários industriais não têm apresentado melhoras, como visto anteriormente. O câmbio já começa a dar um alívio para certos segmentos da indústria.

No entanto, como a maior parte da indústria é voltada ao mercado doméstico, ela ainda vem sofrendo bastante com a retração da economia brasileira em 2015, que acaba tendo um efeito mais relevante do que os estímulos gerados pela depreciação da moeda doméstica.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

As expectativas em relação a 2016 não são muito diferentes, pois se espera que a demanda agregada ainda apresente retração no próximo ano, mas em menor magnitude do que em 2015.

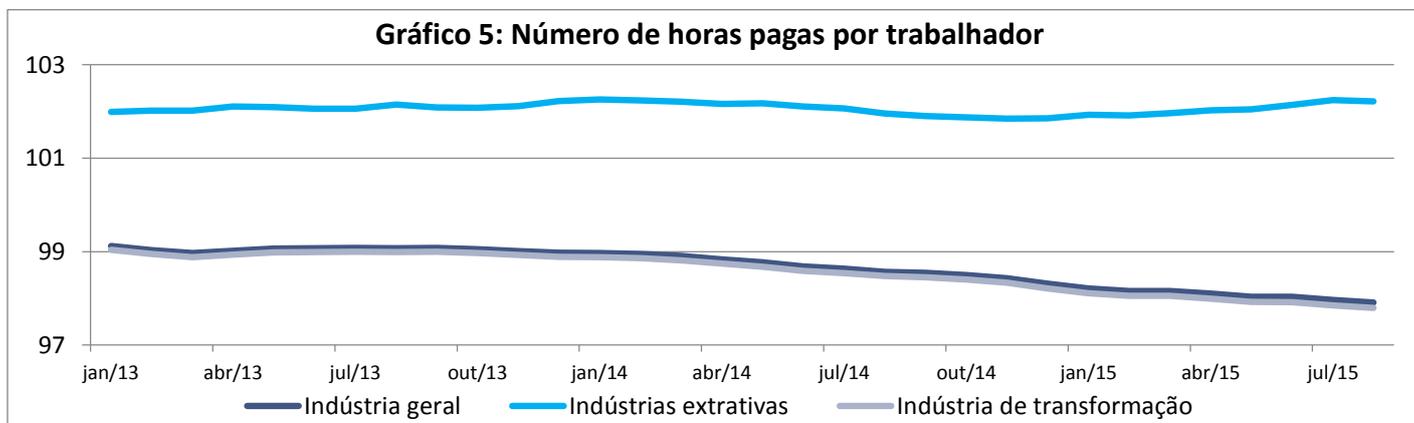
Por outro lado, há uma tendência que o câmbio comece a fazer mais efeito ao longo de

2016, caso ele permaneça em um patamar próximo a R\$ 4,00 por US\$ 1,00, o que pode mais do que compensar a queda da demanda interna, estabilizando o desempenho do setor industrial brasileiro.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sidra/IBGE

Nota: Média móvel 12 meses



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sidra/IBGE

Nota: Média móvel 12 meses



BOLETIM

Ano III | Out/2015  FUNDACE

Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Marina Ribeiro*

Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{score}$, sendo que:

score: $\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \textit{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \textit{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \textit{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \textit{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \textit{UCI acima do usual} \end{array} \right.$

são francisco
CLÍNICASStéfani
Nogueira**CNI FIESP** FUNDACE